



## ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE CASO: BRASIL, BIELORRÚSSIA, ESTADOS UNIDOS E ALEMANHA

**Dirceu Aparecido de Oliveira Godoy<sup>1</sup>**

**Marciana de Jesus Lima<sup>2</sup>**

**Maria Eugenia Gonzalez Alvares<sup>3</sup>**

**Thais Aparecida Romão<sup>4</sup>**

**Wiris Rodrigo de Sousa<sup>5</sup>**

**Mariana Carolina de Assis<sup>6</sup>**

Este texto trata dos impactos socioeconômicos da pandemia da Covid-19, buscando apresentar um estudo de caso sobre os países sugeridos: Bielorrússia, Estados Unidos e Alemanha, comparando os impactos sociais e econômicos destes países em relação ao Brasil, bem como expondo e relacionando diferentes concepções, informações, reflexões e interpretações, de diversas áreas de pesquisa, estudos e referenciais teóricos. O trabalho foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica de caráter exploratório. Todavia, é importante destacar que a pesquisa não tem fim conclusivo, sendo importante sua continuidade. Neste contexto, seria interessante o incentivo à realização de novos estudos acerca da temática, que é tão atual e emergente. A literatura dessa área de investigação precisa ser ampliada, por possuir relevância global.

**Palavras-chave:** Economia. Pandemia. Socioeconômico. Covid-19. Impactos.

### ABSTRACT

This text deals with the socioeconomic impacts of the Covid-19 pandemic, seeking to present a case study on the suggested countries: Belarus, the United States and Germany, comparing the social and economic impacts of these countries in relation to

---

<sup>1</sup> Egresso – Matemática – Universidade Metropolitana de Santos

<sup>2</sup> Egressa – Matemática – Universidade Metropolitana de Santos

<sup>3</sup> Egressa – Matemática – Universidade Metropolitana de Santos

<sup>4</sup> Egressa – Matemática – Universidade Metropolitana de Santos

<sup>5</sup> Egressa – Matemática – Universidade Metropolitana de Santos

<sup>6</sup> Profa Orientadora - Mestra – Matemática – Universidade Metropolitana de Santos



Brazil, as well as exposing and relating different conceptions, information, reflections and interpretations, from different areas of research, studies and theoretical references. The work was developed through an exploratory literature review. However, it is important to emphasize that the research has no conclusive end, and its continuity is important. In this context, it would be interesting to encourage further studies on the subject, which is so current and emerging. The literature in this area of investigation needs to be expanded, as it has global relevance.

**Keywords:** Economy. Pandemic. Socioeconomic. Covid-19. Impacts.

## INTRODUÇÃO

É evidente que estamos passando por um momento assaz difícil para o mundo, por isso se acredita que esta reflexão possui relevância planetária. Acredita-se, também, que não fazia parte do imaginário da maioria das pessoas que o ano de 2020 traria tantos desafios e angústias, devido a um vírus que passamos a combater, o SARS-CoV-2, o novo coronavírus. Diante deste quadro, os governantes dos países de todo o mundo tiveram que tomar medidas de enfrentamento a essa pandemia. Problemas como desemprego, crises agrícolas, adaptações à área educacional, vide esta nova forma de educação a distância na Educação Básica: o chamado ensino remoto, são algumas das situações enfrentadas.

Neste contexto, o presente trabalho foi construído de forma coletiva, cujos componentes são acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da Unimes Virtual, sob orientação da professora Me. Mariana Carolina de Assis, que, de forma muito competente e eficaz, solucionou nossas dúvidas e sempre incentivou uma boa comunicação, para que o trabalho decorresse sempre melhor e, assim, pudéssemos nos sentir aptos e à vontade para ajustar as contribuições de cada colega de grupo, já que foi enfatizado que deveríamos redigir e/ou entregar um texto único. Então, foi necessária uma contínua e sistemática revisão textual.

O texto se justifica por investigar o tema supracitado, tão atual e emergente, e objetiva analisar os impactos da Covid-19, explicando os efeitos nos países sugeridos nesta proposta de Projeto Integrado: Estados Unidos, Bielorrússia, Alemanha, por meio de uma comparação entre os impactos sociais e econômicos destes países em



relação ao Brasil. Levantaremos dados, bem como analisaremos as medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia, a partir da seguinte problematização: "Quais os impactos socioeconômicos da pandemia da Covid-19 no Brasil, Bielorrússia, Estados Unidos e Alemanha, e o que está sendo feito para minimizar o problema?".

A metodologia do trabalho será realizada a partir de pesquisa bibliográfica, desenvolvendo o estudo por meio de leituras sistemáticas de materiais publicados em livros, *sites* e trabalhos acadêmicos das diversas áreas, que se dedicaram, hodiernamente, a estudar os impactos socioeconômicos da pandemia da Covid-19, além de relacionar com outros contextos e/ou estudos (Geográficos, Filosóficos, Sociológicos, Artístico-literários, Pedagógicos, Estatísticos, Linguísticos, de Comunicação Social etc.). O método a ser utilizado será o qualitativo, que busca captar os traços subjetivos e peculiares da temática, com o intuito de alcançar os objetivos propostos.

## DESENVOLVIMENTO

Ao pesquisar sobre os impactos no paradigma socioeconômico como consequência da pandemia de Covid-19, pode-se afirmar que houve (e ainda está em processo) influência no âmbito do agronegócio e o papel do Brasil, conforme o Texto para discussão - n.2 | jun/2020, do Insper - Centro de Agronegócio Global. Segundo o texto, de autoria da Doutora em Administração Camila Dias de Sá e dos Doutores (profissionais com exímios currículos segundo a Plataforma Lattes) Niels Soendergaard (Área: Relações Internacionais), Leandro Gilio (Área: Economia Aplicada) e Marcos Sawaya Jank (Área: Administração), em relação aos impactos na Oferta Agroalimentar, as medidas de contenção da Covid-19 geraram consequências imediatas no escoamento de insumos, produção agrícola, processamento agroindustrial e problemas logísticos, ocasionando problemas como perda de produção, falta de mão-de-obra e diferentes prejuízos nas cadeias agroalimentares. Ao contrário de notórias crises sanitárias anteriores de "origem zoonótica", como as pandemias de gripe aviária (2003 e 2013) e a gripe suína (2009), os pesquisadores afirmam que a atual pandemia não tem relação direta com a criação de rebanhos domésticos e, sendo assim, não pode ser considerada como originária de produtos

agroalimentares. Na China, primeiro país afetado e de eclosão da pandemia de Covid-19, os produtores agrícolas enfrentaram dificuldades relacionadas com o plantio e a alimentação de animais, considerando que o fornecimento de fertilizantes ou importações de alta demanda, como a soja, foi interrompido no período mais agudo da crise. Neste contexto e curso da pandemia, escoar a produção é um desafio por conta das restrições de mão-de-obra, que geram queda na oferta de alimentos e tendência à elevação de preços. Esta influência deve ser pesquisada e estudada, com o intuito de se planejar intervenções, recomendações de Políticas e próximos passos que devem ser tomados para superar o impasse, afinal tudo que se refere à economia é de interesse do Brasil, de seus governantes e habitantes. É fundamental lutar pela manutenção da “Ordem e Progresso” (frase que está escrita na bandeira brasileira).

Ainda, conforme o Texto para discussão - n.2 | jun/2020, do Insper - Centro de Agronegócio Global, é sabido que países em desenvolvimento são especialmente vulneráveis aos efeitos da crise de Covid-19. Enquanto muitos deles enfrentam variados desafios crônicos, macrotendências conjunturais causadas pela crise se agravam diante da pouca margem para responder à crise de maneira estruturada. Infelizmente, o Brasil está voltando ao “Mapa da Fome” segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Trilhamos um caminho contrário ao anterior. Hoje, vivemos o regresso no sentido de decadência. As agências internacionais estão advertindo a respeito do risco de uma crise alimentar e humanitária, sem precedentes ao longo de 2020. Essas questões, portanto, devem ser tratadas com seriedade e acompanhadas de ações preventivas urgentes.

O artigo 6.º da Constituição Federal do Brasil de 1988 trata dos direitos sociais, sendo que o Estado tem obrigação de garantir à população em geral a sua integração na sociedade, os bens necessários a uma vida digna, incluindo o direito à segurança, à saúde, à educação, à assistência aos desamparados etc. No entanto, milhares de pessoas não têm esses direitos garantidos. Na verdade, apesar de ser uma obrigação prevista em lei, o Estado efetivamente não cumpre integralmente essa determinação, mas, de modo excepcional, desta vez, esse fato se refere aos impactos no paradigma socioeconômico como consequência da pandemia de Covid-19. De



qualquer forma, é importante citar que, de acordo com o historiador, professor e cientista social Nelson Dacio Tomazi (2010), a Constituição de 1988, chamada de Constituição cidadã, possibilitou pela primeira vez na história brasileira uma legislação democrática garantindo a plenitude dos direitos civis, políticos e sociais no Brasil.

Passando da área do agronegócio e do âmbito constitucional do Brasil, cabe, aqui, a discussão sobre a educação e a tecnologia, uma vez que é necessário discorrer sobre o contexto dos países neste quadro de pandemia e refletir sobre as medidas assistenciais, como foi orientado pela professora Me. Mariana Carolina de Assis, por meio da Central de Mensagens, deste Ambiente Virtual de Aprendizagem (Unimes Virtual).

Sabe-se, conforme Linhares, Santos e Silva (2010), que a escola necessita estabelecer como finalidade principal a educação integral do indivíduo, que considera a pessoa como um todo, valorizando o ambiente social mais próximo e os que estão geograficamente distantes. Esse distanciamento tem sido reduzido pelo uso de recursos tecnológicos de comunicação e de informação. Fazer uso dessa metodologia é muito importante, pois tais métodos de ensino são capazes de constituir redes virtuosas de comunicação e comunicadores firmadas em práticas colaborativas e democráticas. Como afirma o Manual Operacional de Educação Integral (2018), a “educomunicativa” propicia uma modificação no modelo cristalizado da relação entre professor e estudante: não há mais lugar para um transmissor ativo e um receptor passivo de informações, mas sim uma relação dialógica onde todos tem a palavra, para estar no mundo e com o mundo. Assim sendo, trata-se de uma forma inovadora de se trabalhar em sala de aula e, objetivando oportunizar aos alunos a construção de sua própria aprendizagem, bem como desenvolver sua autonomia e competência como aluno pesquisador, que busca se preparar para inserir, futuramente, no mercado de trabalho.

Hodiernamente, passamos por um momento muito difícil na Educação, também devido à pandemia da Covid-19. As interações entre os envolvidos na área educacional e até o próprio ensino, que hoje é denominado remoto, possibilitam-se graças à tecnologia, as redes sociais. O *WhatsApp* passou a ser o “recurso didático”



mais usado pelos educadores de uma forma geral, incluindo os componentes da equipe pedagógica e gestora, bem como pelos alunos.

“O que está acontecendo na Bielorrússia, único país europeu que não adotou isolamento?”. Esta frase interrogativa é título de uma matéria de 2 de maio de 2020, do “Brasil de Fato”, do jornalista Daniel Giovanaz (Bacharel em Jornalismo e Mestre em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC), que afirma: “no poder há 26 anos, presidente Lukashenko ironiza os riscos da covid-19 e tenta preservar economia”. A mídia está noticiando que a Bielorrússia é único país europeu que não adotou medidas oficiais de isolamento durante a pandemia e, em decorrência disso, o número de casos é cada vez maior. De acordo com Giovanaz (2020, np): “Além de Bielorrússia e Brasil, só os chefes de Estado da Nicarágua (América Central) e do Tajiquistão (Ásia Central) mantêm uma postura de negação em relação aos riscos do novo coronavírus.”.

Já, conforme a imprensa local, o motivo pelo qual a Bielorrússia não adotou as medidas de isolamento está vinculado a uma obsessão pelos números econômicos, onde o país estava em uma estabilidade financeira há três anos consecutivos, segundo o presidente do país. O líder desta nação afirma que as medidas de isolamento seriam uma ação covarde diante do coronavírus e da crise política econômica. A postura de Lukashenko foi diferente de outras lideranças no continente. Muitos países da Europa optaram por medidas de isolamento mais flexíveis, por terem ampla cobertura de saúde pública ou mesma privada, porém na Bielorrússia não houve flexibilização. O advogado diz que o sistema de saúde se encontra gratuito e de qualidade, mas mesmo assim, havia o medo da proliferação do vírus. A China, no final de abril, enviou voos oferecendo ajuda humanitária, máscaras, equipamentos médicos, dando assistência a Bielorrússia, para enfrentar uma esperada pandemia. Sempre ironizando o vírus, Lukashenko, em nenhum momento, estava levando a sério a Covid-19 e, ainda, destacava que nenhuma pessoa morreu necessariamente por causa do vírus. Preocupados com os rumos que o país poderia tomar, a oposição e suas lideranças lançaram a campanha da "quarentena do povo", explicando os perigos do vírus e as formas de se protegerem, evitando aglomerações e reduzindo o tráfego de pessoas e contato físico.



Assim, profissionais liberais, autônomos, microempresários, trabalhadores intermitentes, estudantes, camponeses, aposentados, muitos deles optaram pelo auto isolamento em suas casas. O povo começou se organizar por conta própria, usando álcool-gel e luvas, pois entenderam os riscos que estavam enfrentando.

Enfim, o período mínimo para o empregador comunicar o trabalhador sobre mudanças de jornada, sem redução de salários, foi reduzido. Cuidadores de crianças com suspeita de coronavírus receberam auxílio mensal. Além disso, inquilinos de baixa renda estão tendo a possibilidade de atrasar o pagamento de aluguéis por até dois meses. O governo bielorrusso também reduziu o número de voos e ampliou a extensão do visto para a permanência de estrangeiros durante a pandemia.

Nos Estados Unidos, não foi (ou está sendo) diferente dos demais países os impactos que a pandemia da Covid-19 tem provocado. Mesmo por se tratar de um país de primeiro mundo, economia avançada, não conseguiu escapar da infestação do vírus. Embora tenha utilizado métodos de distanciamento, quarentena, isolamento, entre outros, constitui-se como "pioneiro" em mortes pela doença no mundo. Em síntese, o texto da matéria: "Como o coronavírus está prejudicando a economia dos EUA" constata que a economia dos EUA está a caminho de crescer de maneira bem aquém, apenas 0,6% em fevereiro, enquanto a atividade de serviços cai para níveis mínimos de muitos anos.

O Índice de Gestores de Compras dos EUA caiu pela primeira vez desde 2013.

A economia mais ampla dos EUA está no ritmo de crescer apenas 0,6% este mês.

Os planos de investimento das empresas foram contidos por temores de uma pandemia mais agravada.

E, pelo que se percebe, a situação tende a piorar. Não há uma visão futura de melhoria, uma vez que com todos os métodos adotados, somam-se cada vez mais mortes. Destarte, segundo as informações do *New York Times Database*, os novos casos estão concentrados em Estados do Sul e Oeste, como Flórida, Oklahoma, Georgia, Mississippi e Carolina do Sul. O aumento dos casos já adiou os planos de alguns Estados de reabrir a economia e retomar algumas atividades. Kate Brown,



governadora do Oregon, interrompeu o relaxamento das restrições no início de junho. John Edwards, da Louisiana, disse na segunda-feira (22/jun./2020) que a fase 3 da reabertura foi adiada por 28 dias.

A parte mais afetada sempre é a mais pobre, ou como aprendemos em Sociologia: a classe proletária, haja vista que estes dependem do rendimento do seu trabalho para seu sustento. Nos Estados Unidos, mesmo sendo tão potente, tem o quesito pobreza que não é diferente dos demais países. Informações colhidas do *site* da BBC mostram-nos essa parte em que as grandes potências econômicas não conseguem resolver, que é a diminuição da pobreza. Assim, avalia-se que 40 milhões de americanos vivem abaixo da linha oficial de pobreza. Até hoje, segundo estudiosos, o aumento da pobreza foi contido nos EUA graças a uma expansão histórica de subsídios do governo.

Por sua vez, na Alemanha, a pandemia da Covid-19 começou no final de janeiro e início de fevereiro, e, assim como no Brasil, o governo alemão classificou a doença como de baixo risco, não tomando medidas necessárias para evitar a disseminação do vírus, tais como proibir a entrada de pessoas no país, opondo-se a orientações do Ministério da Saúde da União Europeia. Esta falta de atitude, podemos assim dizer, por parte do governo levou o país a uma lista dos 10 primeiros países com o maior número de infecção pelo vírus. Somente no dia 28 de fevereiro o governo resolveu impor medidas de segurança para viajantes da China, Coréia do Norte, Japão, Itália e Irã e no dia 22 de março foram adotadas outras medidas de distanciamento social, além do fechamento do comércio.

Atualmente, após novos surtos de Covid-19, atingindo a marca de 2 mil novas infecções em apenas 24 horas, principalmente devido ao retorno de viajantes de áreas de risco, o governo tem buscado medidas firmes no enfrentamento da pandemia. Estuda-se trocar a obrigatoriedade de teste de Covid-19 para estes viajantes, para uma quarentena obrigatória. Esta medida se faz necessária, pois os recursos para testes chegaram ao limite, pondo em risco a capacidade de abastecimento no país.

Segundo a Folha Informativa COVID-19 – Escritório da OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) e da OMS (Organização Mundial da Saúde)

no Brasil, atualizada em 23 de outubro de 2020, até o presente momento, não há vacinas disponíveis contra a Covid-19, mas há várias em fase de testes. O mundo espera tê-las em breve como uma das medidas mais custo-efetivas para controlar a pandemia de Covid-19 e diminuir os impactos na saúde, economia e sociedade, mas alguns presidentes, os chefes das Nações, incluindo o de nosso Brasil, ainda estão se questionando se a vacina é, realmente, segura e eficaz.

Em suma, pode-se afirmar que vivemos um “momento ideológico” com a pandemia do novo coronavírus. Muitos profissionais da saúde defendem a “ideologia” do isolamento social para controlar o surto da doença, no entanto, muitas pessoas, a maioria carentes e proletárias, querem voltar a trabalhar, porque acreditam que a fome mata mais que a Covid-19. O educador Paulo Freire (1921-1997) afirmava que “não existe imparcialidade. Todos são orientados por uma base ideológica. A questão é: sua base ideológica é inclusiva ou excludente?”

É, aqui, citável o texto “Começando nossa conversa”, do livro “O que é ideologia”, em que Marilena Chauí (2008, p. 7) define ideologia como “um ideário histórico, social e político que oculta a realidade”, e elucida que “esse ocultamento é uma forma de assegurar e manter a exploração econômica, a desigualdade social e a dominação política”, contrapondo a suposição de que “ideologia é um ideário qualquer ou qualquer conjunto encadeado de ideias”. Ao final do livro, no capítulo V “a ideologia da competência”, Chauí (2008, p. 118) pergunta: “quem e o que pode dismantelar a ideologia?”. Ela mesma responde que “somente uma prática política nascida dos explorados e dominados e dirigida por eles próprios”. A autora chama essa “solução” de crítica da ideologia, “que consiste em preencher as lacunas e os silêncios do pensamento e discurso ideológicos, obrigando-os a dizer tudo que não está dito...” (CHAUÍ, 2008, p. 118).

Passando da Filosofia para a Arte e Literatura, neste momento conturbado que vivemos, algumas pessoas estão se lembrando da música “O Sal da Terra”, de Beto Guedes, uma parceria com o compositor Ronaldo Bastos. A mensagem do texto permanece contemporânea por abordar assuntos controversos, a exemplo do individualismo humano e do extermínio da natureza por causa da ganância humana, assim também por citar a importância do amor coletivo, da paz, da necessidade da



caridade, solidariedade e esperança, da urgência do despertar de toda uma sociedade, assim como o nascimento da flor do poema “A flor e a náusea”, de Carlos Drummond de Andrade, empregado em sentido conotativo, símbolo do desabrochar de um mundo novo, uma saída, uma mudança rumo ao término da injustiça. Assim, “uma flor nasceu na rua! (...) Furo o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que se passou (e se passa) no Brasil e no mundo, sabemos que vivemos momentos incertos. Não obstante, unidos, com prudência e sensatez para acreditar na ciência e em suas fundamentais contribuições à saúde mundial, bem como a fé e a esperança daqueles que crê em uma força maior, ou seja, que possuem metafísica, vamos superar este desafio e nos tornar mais fortes e, quem sabe, pessoas melhores. Destarte, aprenderemos algumas lições importantes que devemos levar conosco depois da pandemia. A primeira lição enfatiza a compreensão do conhecimento de território e população, para tal evento, como ocorrido, pode ser mais bem solucionado, e definir ações e estratégias com programação antecipadas, onde a expectativa está vinculada a precaver com ação consciente, contínua e plano de emergência, caso ocorra um surto ou pandemia, assim a população já possui ampla base de informações, e métodos a serem seguidos, no qual o governo tem formado medidas e um plano estratégico pronto para ser colocado em prática. A segunda lição é sobre desigualdade e sua compreensão com o impacto na sociedade. Ficou evidente por meio desta pandemia o número de desempregados aumentando, refletindo o padrão de vida da população. Portanto, a política pública é essencial para ajudar as pessoas a manter sua qualidade de vida, seja individual e coletiva. (HARGREAVES, 2020).

No início da pandemia, havia poucos boletins informativos sobre o novo coronavírus na Bielorrússia e nenhuma menção a mortes. Porém, após a visita do comitê da OMS, o número de mortes mudou ainda mais rápido. Conquanto, o número de vítimas no país não é muito alto. Oficialmente, dos 9,5 milhões de habitantes do país, apenas mais de 100 morreram de complicações da Covid-19 e mais de 19.000

foram infectadas com o novo vírus. Aos poucos, relatos de casos sobre a propagação da poluição e alguns moradores começaram a perceber a gravidade da situação e olharam com desconfiança para as estatísticas divulgadas pelo Ministério da Saúde. Os próprios bielorrussos começaram a tomar medidas preventivas, como usar máscaras em transportes públicos e lojas. Os estabelecimentos comerciais passaram a fornecer álcool gel e orientar os clientes a ficarem a um metro de distância um do outro. Os pais começaram a impedir que seus filhos frequentassem as aulas depois do feriado de março – o período de férias foi estendido de uma semana para três semanas. Eles assinaram uma cláusula de responsabilidade para cobrir a ausência das crianças no trabalho e não perderão o ano letivo que terminou.

Enquanto isso, o Instituto Robert Koch (RKI) anunciou que o número de novas infecções por coronavírus na Alemanha voltou a ultrapassar a marca de 2.000, o maior nível desde abril. As autoridades de saúde registraram 2.194 novos casos em apenas um dia. O pico na Alemanha foi registrado no final de março e início de abril, com mais de 6.000 casos. Começou então a tendência de queda e, em agosto, o número voltou a subir, chegando a 2034. O especialista Christian Drosten acredita que é diferente da alta de agosto. Segundo ele, os números atuais não estão mudando, mas começam a aumentar. Ele disse que houve uma mudança em agosto, que foi causada por casos importados, enquanto o caso atual foi uma infecção interna e estava relacionada a uma lesão desconhecida, como reunião de família ou colegas de trabalho. Drosten também disse que há mais testes realizados hoje do que em março e abril, então a situação atual é diferente daquela então. Os especialistas dizem que o bloqueio não é necessário. Da mesma forma, de acordo com a RKI, o número de mortes por infecções atuais é muito menor do que no início do ano porque afetam principalmente os jovens.

Já nos EUA, desde o momento crítico da pandemia, a marca de seis milhões passou de menos de 5 milhões para menos de um mês. O número de infecções em quase todos os estados do país está diminuindo, de acordo com o jornal americano "*The New York Times*", o número de mortos atingiu o pico, mas ainda representa uma ameaça. A tendência positiva óbvia pode ser devido à queda na velocidade do teste. Além disso, a reabertura de algumas escolas e universidades exacerbou as



preocupações com a propagação de novas doenças. Estados como Texas e Flórida determinaram que há a possibilidade dos cursos presenciais serem oferecidos parcial ou integralmente.

A situação atual é semelhante à de maio, depois que foi reaberto, o rastreamento de contato falhou, levando a um novo surto de Covid-19. Os Estados Unidos agora relatam uma média de 42.000 casos diários, o que é inferior aos cerca de 65.000, durante o surto de verão no hemisfério norte. Na maioria dos casos, o Brasil ficou em segundo e terceiro em números absolutos, à frente do Brasil e da Índia. Mesmo assim, especialistas em saúde acreditam que os números oficiais dos EUA podem estar subestimados.

Em etimologia, a palavra acreditar vem de “a- + crédito + -ar”; por sua vez, “crédito” vem do latim “*creditu*”, “empréstimo”, pelo italiano “*credito*”, “confiança”. Acreditar significa, essencialmente, “considerar como verdadeiro; aceitar; admitir; dar crédito a; ser fiador de alguém; ter fé; crer; considerar possível”. Assim sendo, é essencial acreditarmos que o amanhã será um dia melhor e que todas essas difíceis situações oriundas da pandemia, que foram descritas neste trabalho, serão superadas, afinal “dificuldades preparam pessoas comuns para destinos extraordinários”. É o que afirmou, certa vez, Clive Staples Lewis – professor universitário, escritor, romancista, poeta, crítico literário, ensaísta e apologista cristão britânico.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. (1902-1987). **A rosa do povo**. 1ª ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BARBOSA, Elazier. **Dificuldades preparam pessoas comuns para destinos extraordinários**: Clive Staples Lewis. Administradores.com. 23/08/2016. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/dificuldades-preparam-pessoas-comuns-para-destinos-extraordinarios>>. Acesso em 24 de outubro de 2020.

BARBOSA, Ivanilda; FREITAS, Faraídes Maria Siconeto de. **Comunicação e linguagens**: leitura e produção de textos na graduação. – Uberaba: Universidade de Uberaba, 2016.



BBC NEWS MUNDO. **Por que os EUA têm os piores índices de pobreza do mundo desenvolvido.** Disponível

em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53562958>>. Acesso em 07 de setembro de 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia.** – 2. ed. – São Paulo: Brasiliense, 2008 (Coleção primeiros passos; 13).

CIBERDÚVIDAS DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Etimologia e definição de acreditar, aceitar, admitir e acção.** Disponível em: <<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/etimologia-e-definicao-de-acreditar-aceitar-admitir-e-accao/24312>>. Acesso em 24 de outubro de 2020.

COINTIMES. **Como o coronavírus está prejudicando a economia dos EUA.** Disponível em: <<https://cointimes.com.br/como-o-coronavirus-esta-prejudicando-a-economia-dos-eua/>>. Acesso em 07 de setembro de 2020.

DW. **Alemanha estuda fim de testes obrigatórios para covid-19.** 25/08/2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/alemanha-estuda-fim-de-testes-obrigatorios-para-covid-19/a-54689415>>. Acesso em 29 de agosto de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2011.

GIOVANAZ, Daniel. **Bielorrússia e seus enfrentamentos.** Nova Delhi. 02 de maio de 2020.

GIOVANAZ, Daniel. **O que está acontecendo na Bielorrússia, único país europeu que não adotou isolamento.** Brasil de Fato | Nova Delhi (Índia) | 02 de Maio de 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/02/o-que-esta-acontecendo-na-bielorrussia-unico-pais-europeu-que-nao-adotou-isolamento>>. Acesso em 27 de agosto de 2020.

INSPER - CENTRO DE AGRONEGÓCIO GLOBAL. **IMPACTOS DA COVID-19 NO AGRONEGÓCIO E O PAPEL DO BRASIL Parte I: Cadeias produtivas e segurança alimentar.** Texto para discussão - n.2 | jun/2020. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/06/impactos-da-covid-19-no-agronegocio-e-o-papel-do-brasil-vf-a.pdf>>. Acesso em 26 de agosto de 2020.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1985.

LINHARES, Martha Maria Prata; SANTOS, Fábio Rocha; SILVA, Suemi Hamada Morais. **Ambientes de aprendizagem.** – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19** - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Atualizada em 23 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em 25 de outubro de 2020.

PLATAFORMA LATTES. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico** (CNPq). Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em 26 de agosto de 2020.

PODER360. **Estados Unidos batem recorde diário de novos casos de covid-19**. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/internacional/estados-unidos-batem-recorde-diario-de-novos-casos-de-covid-19/>>. Acesso em 07 de setembro de 2020.

PORTAL DO MEC. **Manual operacional de educação integral**. Publicado em Brasília/DF, 2013. Acesso em 26 de abril de 2018.

SANTOS, Fábio Rocha. (et al.). **Metodologia da pesquisa**. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. – 2. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.

YOU TUBE. **O Sal Da Terra**. Beto Guedes - Tema. *Universal Music Group*. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=OPE5jJapkv0&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=OPE5jJapkv0&feature=emb_title)>. Acesso em 24 de outubro de 2020.



**Dirceu Aparecido de Oliveira Godoy**

Egressa – Matemática – Universidade Metropolitana de Santos

**Marciana de Jesus Lima**

Egressa – Matemática – Universidade Metropolitana de Santos

**Maria Eugenia Gonzalez Alvares**

Egressa – Matemática – Universidade Metropolitana de Santos

**Thais Aparecida Romão**

Egressa – Matemática – Universidade Metropolitana de Santos

**Wiris Rodrigo de Sousa**

Egressa – Matemática – Universidade Metropolitana de Santos

**Mariana Carolina de Assis**

Profa Orientadora - Mestra – Matemática – Universidade Metropolitana de Santos

**Artigo recebido em 10/02/2021**

**Aceito para publicação em 14/12/2021**

GODOY, Dirceu Aparecido de Oliveira; LIMA, Marciana de Jesus; ALVARES, Maria Eugenia Gonzalez; ROMÃO, Thais Aparecida; SOUS, Wiris Rodrigo de Sousa; ASSIS, Mariana Carolina de. **ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE CASO: BRASIL, BIELORRÚSSIA, ESTADOS UNIDOS E ALEMANHA. Revista Acadêmica de Tecnologias em Educação. Unimes Virtual. Volume 1, Número 1, Dezembro 2021. Disponível em:**

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/tecnologias-em-edu/index>